

## **(RE)SIGNIFICANDO A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO: DOS DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE ESCOLAR À SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

GODINHO, Eliane<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pelotas

GARCIA, Rogéria Aparecida<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. GHIGGI, Gomercindo

Universidade Federal de Pelotas

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa **(RE)SIGNIFICANDO A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO: DOS DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE ESCOLAR À SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS** cuja proposta tem como central um trabalho investigativo interinstitucional, reunindo a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos) e escola - Equipe Diretiva da Escola Estadual Alberto Pasqualini/EEAP/Canguçu – Gestão 1996-2006. O mesmo procura analisar o último relatório produzido em 2008 resultante do trabalho de parceria entre as instituições que dava conta de explicitar o processo de participação da comunidade escolar (re)significando as práticas docentes, qualificando o processo formativo evidenciado um processo de formação permanente pelo corpo docente, neste período. O presente projeto busca confrontar os trabalhos publicados nos Anais do VI, VII e VIII Encontro sobre o Poder Escolar, destacando os trabalhos relativos à Gestão Escolar, sob os focos da formação e da ressignificação.

Este movimento busca desenvolver reflexões teórico-metodológicas capazes de dar sustentação à pesquisa, favorecendo ações de significado acadêmico importante, tanto para a universidade quanto para a escola. Visando também, os processos de formação implicados na parceria, na formação de estudantes e das equipes de pesquisa de cada Universidade, com contato direto nas questões da escola como mediação, bem como, dar retorno a comunidade escolar envolvida.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º Semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista PIBIC/UFPel/CNPq, integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS). E-mail: eliane-g-c@hotmail.com. Orientador: Prof. Dr. Gomercindo Ghiggi, e-mail: ghiggi@ufpel.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º semestre do Curso de Pedagogia da UFPel, BIC/FAPERGS. Integrante do Grupo de Pesquisa (FEPráxiS). E-mail: rogeriacefet@hotmail.com. Orientador: Gomercindo Ghiggi, e-mail: ghiggi@ufpel.edu.br

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa está estruturada em seis etapas. Destas, as quatro primeiras etapas já foram executadas, as demais estão em andamento.

**1ª etapa:** Retomada dos dados da pesquisa realizada junto à Equipe Diretiva da Escola Alberto Pasqualini, que constam no Relatório. Mapeamento, desde os Anais dos Encontros sobre Poder Escolar, de trabalhos que tem a Gestão Escolar como estratégia formativa e de ressignificação da escola.

**2ª etapa:** levantamento de categorias oriundas dos dois documentos: (1) Relatório da Pesquisa junto à Alberto Pasqualini (Gestão 1996-2006) e (2) Anais do VI, VII e VIII Encontro sobre o Poder Escolar, desde o foco da Gestão como dimensão formativa e de ressignificação da escola.

**3ª etapa:** organização e interpretação dos dados obtidos nas fases anteriores e análise à luz do referencial teórico, selecionado em função das categorias que surgiram do trabalho de investigação dos documentos acima referidos, ou seja, Relatório da Pesquisa junto à Equipe Diretiva da Alberto Pasqualini (Gestão 1996-2006) e (2) Anais do VI, VII e VIII Encontro sobre o Poder Escolar. De todo o modo, considerando que há um tema já definido, qual seja, Gestão Escolar: formação e ressignificação, os textos de Vitor Paro, Paulo Freire, Ilma Veiga e outros, farão parte, desde o início, do referencial de análise. Nesta etapa as tarefas são: a organização, a análise e a interpretação dos dados, revisões e leituras sobre *gestão*, enfim, a análise, à luz da teoria, de categorias centrais sobre gestão. E também serão realizados acompanhamentos das reuniões do Projeto Redes de Poder, com a finalidade de estabelecer uma sistemática de trabalho combinada com o grupo de professores que se envolvem em reuniões de estudos, programas de formação, reflexão e uma aproximação com outros trabalhos realizados na gestão escolar.

**4ª etapa:** elaboração de relatórios e divulgação dos resultados – De agosto a novembro de 2010: organização, análise e interpretação dos dados da segunda etapa. Seminários de consolidação e ampliação e socialização dos dados. Construção de redes que revitalizem a discussão envolvendo os demais campos de pesquisa e atuação dos envolvidos.

**5ª etapa:** De dezembro de 2010 a julho de 2011: interpretação dos dados à luz da teoria. Cotejamento com especialistas para a validação dos mesmos. Interpretação dos dados obtidos nas fases anteriores e analisá-los à luz do referencial teórico e prático na perspectiva da elaboração de Planos de Estudo e de construção curricular na EEAP, bem como da reflexão dos programas de ação das universidades envolvidas, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. A análise dos resultados deverá servir como subsídios para avaliar o processo vivenciado como pesquisa e servirá, também, para buscar colaborativamente um posicionamento sobre seu envolvimento como protagonista no processo de pesquisa.

**6ª etapa:** Em julho de 2011: Seminário final de socialização do estudo. Publicação do relatório de pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A temática que aglutina essa proposta tem sustentação na própria trajetória de investigação dos pesquisadores, que se habilitam a ensaiar

respostas às demandas que dão origem ao presente projeto. A cooperação entre as universidades e as escolas, no caso dos pesquisadores proponentes, não é nova, decorrendo, então, uma proposta resultante de um amadurecimento e conhecimento mútuos, capazes de indicar perspectivas alternativas para o trabalho, qualificando ainda mais as Universidades envolvidas, as quais, acentuadamente, se envolvem com o atendimento das demandas das escolas.

As ações terão o desenvolvimento da pesquisa conjunta como base, procurando, assim, garantir um compromisso com a produção de conhecimento que tenha o rigor e a significação como atributos básicos. Esse movimento em parceria repercute nos processos de formação que devem beneficiar os docentes e estudantes envolvidos, bem como as universidades envolvidas, a escola e a comunidade local. Com esse pressuposto, é possível listar objetivos como manter permanente troca de informações sobre os materiais relevantes para o desenvolvimento das pesquisas integradas; estimular o intercâmbio dos docentes, tanto das universidades como os professores da escola, para ministrar e/ou participar de módulos e seminários nas Faculdades, Centros e Programas de Pós Graduação das Universidades; estimular publicações em periódicos nacionais e internacionais priorizando, sobretudo, os veículos das IES envolvidas; contribuir para o aprimoramento dos currículos, dos métodos de ensino e avaliação dos Cursos pertencentes às Universidades conveniadas, em especial das atividades de formação que envolve os participantes do projeto; divulgar os resultados dos estudos através de meio eletrônico e impresso, ampliando o universo de pessoas a serem beneficiadas com o conhecimento produzido.

#### 4 CONCLUSÕES

As possíveis conclusões, a serem validadas, têm como referencial alguns conceitos, entendidos aqui, como indispensáveis para a compreensão de Gestão Escolar, tais como diálogo, participação, autonomia, conscientização, avaliação, que ganham força de análise para a leitura radical da realidade.

Podendo concluir, que neste momento inicial da pesquisa apontamos o diálogo como conceito chave para a análise do processo desenvolvido pelas instituições envolvidas.

#### 5 REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia/ saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo & SCHOR, Ira. **Medo e ousadia, o cotidiano do professor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HYPOLITO, Álvaro et all. (Orgs.) **Gestão educacional e democracia participativa**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

- LUCE, M. B. MEDEIROS, I. L. P. de (org.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.
- OLIVEIRA, D.A. (Org.) **Gestão democrática da educação – Desafios contemporâneos**. 6ª ed., São Paulo: Vozes, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xama, 2001.
- PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xama, 1995.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xama, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: ensino e suas relações**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (org.) **Escola: espaço de projeto político-pedagógico**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.